

ACADEMIA DA FORÇA AÉREA
DIVISÃO DE ENSINO

**O ENSINO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS PARA OS CADETES DA AFA E
SUA APLICABILIDADE EM MISSÕES NO EXTERIOR¹**

JOÃO PEDRO ROHWEDDER THALER²

HUMBERTO JOSÉ LOURENÇÃO³

TAMIRES MARIA BATISTA ANDRADE⁴

RESUMO

Com o aumento da complexidade das relações diplomáticas entre os países, constatado nos últimos anos em razão da globalização, emerge a necessidade de melhoria da formação em Relações Internacionais (RI) dos cadetes da Academia da Força Aérea (AFA), uma vez que atuarão em missões no exterior, em breve, como oficiais da Força Aérea Brasileira (FAB). O presente artigo analisa como os conceitos passados para os cadetes da AFA ajudam um oficial na sua tomada de decisão em assuntos que envolvam outros órgãos governamentais além do brasileiro. O objetivo deste trabalho é promover um entendimento de como, na prática, os ensinamentos passados na AFA sobre RI são exigidos dos militares que se encontram distribuídos pelo globo em missões internacionais, e a partir disso verificar se há congruência do aprendizado com o cenário atual de atuação. O tema deste artigo se refere a uma pesquisa aplicada e descritiva acerca de como o estudo de RI no âmbito da AFA se demonstra essencial e vital para a vida do oficial de carreira que pretende concorrer a vagas no exterior, verificando assim a necessidade de investimentos nessa área bem como na modernização e adequação da educação transmitida sobre esse assunto em relação às doutrinas aplicadas pelas outras potências mundiais. Foi usada uma abordagem qualitativa a respeito do assunto expondo ideias e conceitos, bem como dados bibliográficos e documentais. Através do método dedutivo, ficou compreendido como o cenário mundial influencia e exige certos conhecimentos do oficial e foi verificado que essas demandas, pelo menos em sua base teórica, são abordadas durante o aprendizado de RI enquanto cadetes.

Palavras-chave: Missões no exterior. Relações internacionais. Academia. Oficiais.

¹ Artigo apresentado para Avaliação Final do Trabalho de Conclusão de Curso, como pré-requisito para a conclusão do CFOAV da Academia da Força Aérea de Pirassununga/ SP.

² Cadete do 4º Esquadrão do CFOAV da Academia da Força Aérea - Pirassununga/ SP.

³ Doutor em Ciências Sociais pela UNICAMP e pós-doutor em Ciências Militares pela ECEME. Professor titular da Academia da Força Aérea - Pirassununga/ SP.

⁴ Mestre pela UNIFA e Doutoranda pela UnB, Tenente QOAP SJU do Comando-Geral do Pessoal - Brasília/ DF.

THE TEACHING OF INTERNATIONAL RELATIONS FOR AFA CADETS AND ITS APPLICABILITY IN MISSIONS ABROAD

ABSTRACT

With the increase in the complexity of diplomatic relations between countries, observed in the latter due to globalization, the need to improve the training in International Relations (IR) of Air Force Academy (AFA) cadets emerges, since they will be working on missions abroad, in a near future, as Brazilian Air Force (FAB) officers. This article analyzes how the concepts passed on to the AFA cadets help an officer in his decision-making in matters involving other governmental bodies besides the Brazilian one. The objective of this work is to promote an understanding of how, in practice, the teachings passed on in the AFA about IR is required of the military who are distributed around the globe in international missions, and from that, to verify if there is congruence of the learning with the current scenario of acting. The subject of this article refers to an applied and descriptive research about how the study of IR in the scope of AFA proves to be essential and vital for the life of the career officer who intends to compete for positions abroad, verifying the need for investments in this area and the modernization and adequacy of the education transmitted about this subject in relation to the doctrines applied by the other countries. We will use a qualitative approach, exposing ideas and concepts, as well as bibliographic and documentary data. Through the deductive method, we will understand how the world scenario influences and requires certain knowledge from the officer and we will verify if these demands, at least in their theoretical basis, are addressed during the learning of IR as cadets.

Keywords: *Missions Abroad. International Relations. Academy. Officers.*

INTRODUÇÃO

A humanidade, desde seu princípio, evidencia a necessidade da boa vizinhança, seja para com sua comunidade ou grupo, seja nas relações interestatais, a partir da paz de Westfália, crescentemente com a criação e desenvolvimento do sistema de Estados. Dessa maneira a diplomacia necessária para os Estados atuais conviverem tem sua base nas raízes da espécie humana. As Relações Internacionais (RI) estudam o gerenciamento das ligações entre nações e empresas no que tange a assuntos como economia e política, porém, de acordo com Eiiti Sato (2010), a noção de RI como campo de estudo acadêmico surge apenas no século XX, após a Primeira Guerra Mundial (1914-1918). Ao longo da história, a complexidade das relações interpessoais foi evoluindo à medida que o conhecimento humano aumentava e novos artifícios e possibilidades foram sendo introduzidos na sociedade. Diversos fenômenos e acontecimentos levaram à modernização da vida como um todo, surgindo assim um mundo globalizado onde as relações internacionais ganham um importante papel de destaque para que conflitos como a Segunda Guerra Mundial não voltem a se repetir.

Diante desse panorama, torna-se essencial uma análise sobre a atuação do Brasil no cenário mundial, buscando meios de se projetar a imagem da nação positivamente perante outros países. A Força Aérea Brasileira (FAB) assim como o Exército Brasileiro (EB) e a Marinha do Brasil (MB) por meio de diversas missões enviam parte do seu efetivo para diferentes localidades no mundo a fim de representar os interesses da nação, principalmente no que tange ao assunto de defesa nacional. Conseqüentemente, visando um maior desenvolvimento nessa área crucial, torna-se essencial olhar atentamente para a base da formação dos oficiais que poderão vir a servir no exterior, faz-se necessário enfatizar a importância da educação recebida pelos cadetes acerca dos assuntos de RI para a melhor gestão do Poder Militar nacional quando em âmbito externo.

O presente trabalho trará noções básicas de diplomacia e política internacional, de forma a prover uma análise do papel desempenhado pelos oficiais da FAB dentro do contexto de uma missão que envolva outros países. Posteriormente, buscar-se-á relacionar o ensino de Relações Internacionais ministrado aos cadetes da Academia da Força Aérea (AFA) e o papel dos oficiais da FAB em missões no exterior.

O artigo objetiva entender a importância do ensino de RI para os cadetes da AFA quanto ao preparo para o exercício futuro de missões no exterior, como por exemplo operações de paz e seu papel fundamental no desenvolvimento do pensamento crítico do militar inserido nas fileiras da FAB. Para isso, será necessário compreender os conteúdos que

são abordados na matéria de RI por meio de uma pesquisa bibliográfica, caracterizar historicamente a Política Externa Brasileira (PEB) por meio de uma literatura especializada, entender as organizações internacionais das quais o Brasil faz parte e seus diferentes tipos de missões que utilizam oficiais brasileiros partindo da análise de documentos institucionais, relacionar os conteúdos aprendidos e suas potenciais aplicações em cenários reais e realizar o levantamento de capacidade específicas requeridas do oficial em missão no exterior.

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa aplicada e descritiva, visando a melhoria da educação de RI. O projeto de pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa. O processo de obtenção de dados e fontes para a pesquisa se dá de maneira bibliográfica e documental no qual artigos e livros são a maioria das referências, em cima desses dados foi estabelecida uma análise de conteúdo buscando um maior entendimento e profundidade no assunto.

1 OS PIONEIROS DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Relações Internacionais são um assunto que recebeu destaque logo após a Primeira Guerra Mundial e que vem ganhando força desde o fim da Guerra Fria, porém elas já se demonstravam importantes muito tempo antes disso. O fato de sua consolidação como disciplina acadêmica se dar apenas no século XX, não significa que o estudo de RI não era realizado antes, vez que diversos autores de épocas passadas já estabeleciam conceitos de estratégia ou usavam como pilares de seus estudos a temática do poder e da diplomacia, principalmente.

Diplomacia está ligada intrinsecamente ao conceito de estratégia. Ao se estudar o desenvolvimento do conceito de estratégia, dois pensadores forneceram grandes contribuições nessa área: Sun Tzu (544 a.C. - 496 a.C.) e Nicolau Maquiavel (1469 - 1527). Sun Tzu é um dos principais nomes quando se fala de estratégia, seus ensinamentos foram difundidos pelo mundo todo e são utilizados por diversas Forças Armadas atuais. Ambientando os conceitos do pensador chinês, a diplomacia atual é possível observar o surgimento de cinco fatores essenciais para análise e estudo: “a doutrina, a interação entre a conjuntura e a estrutura, os condicionantes econômicos e geopolíticos da ação diplomática, o comando e a disciplina” (ALMEIDA, 2011, p. 156). O autor ainda destaca a importância da aplicação desses conceitos no âmbito de Estado e em suas ações como nação independente, é de vital relevância o estudo desses fatores a fim de aperfeiçoá-los e aprimorar o conhecimento acerca desses assuntos de interesse nacional.

Maquiavel, por sua vez, foi um filósofo e diplomata italiano, autor da obra-prima “O Príncipe” e “A arte da guerra”. De acordo com Helvécio de Jesus Júnior (2014), ele trazia como uma de suas premissas principais o entendimento que o mundo é um lugar cruel, e para prosperar nele é preciso ter astúcia e esperteza. Dito isso, ele foi um dos pioneiros a separar religião de política. A política italiana de sua época era bastante complexa onde os principados defendiam seus interesses distintos ocasionando conflitos entre si, porém muitas vezes podia-se observar o surgimento de alianças políticas a fim de combater os avanços de potências vizinhas (francesa e alemã). Esta situação serviu de objeto de estudos para Maquiavel que desenvolveu teorias e métodos de como conquistar um principado e de como mantê-lo também. Seu nome foi fundamental para conceitos como balança de poder, e se faz muito presente também em uma das mais famosas teorias de Relações Internacionais, o realismo.

Immanuel Kant (1724 - 1804) também foi um importante nome dentro do estudo de relações internacionais. No seu livro “À paz perpétua”, Kant estabelece seis princípios que tratam dos cenários de paz e guerra anteriormente ao surgimento do direito internacional. Esses princípios são: 1) Não deve considerar-se como válido nenhum tratado de paz que se tenha feito com a reserva secreta de elementos para a guerra futura; 2) Nenhum Estado independente (grande ou pequeno, tanto faz) poderá ser adquirido por outro mediante herança, troca, compra ou doação; 3) Os exércitos permanentes devem, com o tempo, desaparecer totalmente; 4) Não devem ser contraídas dívidas públicas em vista de uma ação a ser empreendida no exterior; 5) Nenhum Estado deve imiscuir-se pela força na constituição ou no governo de outro Estado; 6) Nenhum Estado em guerra com outro deve permitir tais hostilidades que tornem impossível a confiança mútua na paz futura, como por exemplo, o emprego no outro Estado de assassinos, envenenadores, a ruptura da capitulação, a instigação à traição, etc. (KANT, 2020).

As ideias de Kant e de seu iluminismo serviram de base teórica para uma das principais teorias da matéria de RI, o liberalismo.

Já no século XX, ocorreu um intenso processo de globalização, em que se tinha um cenário onde as grandes potências europeias se encontravam destruídas por duas grandes guerras e o processo de descolonização da África e Ásia estava em alta. Em complemento a essa situação, os Estados Unidos, fortalecidos economicamente e que por meio de concessões de empréstimos financeiros, compartilhavam seus ideais liberais com os países industrializados da Europa Ocidental. Ao mesmo tempo, dividiram a liderança global com a União Soviética (URSS), caracterizando a denominada Guerra Fria.

Figura 1 - Muro de Berlim antes de sua queda



Fonte: Fabrizio Bensch/Reuters. Disponível em:

<https://infograficos.estadao.com.br/especiais/muro-de-berlim/>. Acesso em: 22 ago. 2022.

Um grande marco para a disciplina de RI foi a Guerra Fria. Na imagem acima, podemos observar um grande símbolo desse conflito, o Muro de Berlim, que repartia a capital alemã no meio retratando o mundo bipolarizado daquele momento. O Muro de Berlim teve sua queda em 1989, dois anos antes do final dessa disputa entre capitalismo e comunismo. De 1947 a 1991, o mundo se encontrava dividido entre dois grandes blocos, um liderado pelos Estados Unidos e o outro pela União Soviética. Nesse período, as relações entre países de lados diferentes eram bastantes sensíveis devido às suas ideologias distintas, a diplomacia era instável e o aumento de emprego da força no conflito poderia resultar em um aumento nas proporções do conflito, resultando numa possível terceira guerra mundial, com uso de armamento nuclear. Essa disputa entre as duas superpotências da época trouxe profundas mudanças no contexto internacional, com isso tornou-se evidente a necessidade de investimentos na área de RI, principalmente na formação intelectual daqueles que atuarão ativamente em assuntos de contexto internacional (no caso da FAB, os oficiais de carreira que concorrem às vagas em missões no exterior).

2 DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO CRÍTICO

É inegável a necessidade da FAB empregar oficiais que saibam analisar uma situação de conjuntura internacional e argumentar sobre ela, e que tenham pensamento crítico bem embasado para tomar decisões que auxiliem na defesa dos interesses nacionais dentro de um contexto internacional. Para isso, faz-se necessário a criação de uma base teórica de qualidade, assim como um ambiente de aprendizado que propicie o desenvolvimento dessa característica significativa de interesse da Força.

A disciplina de Relações Internacionais enquanto campo acadêmico traz aos seus estudiosos informações que abrangem as relações entre Estados, diplomacia e Direito Internacional, somado a isso estuda também os eventos internacionais que influenciaram o mundo globalizado e suas relações, como por exemplo, as causas e consequências de conflitos armados e a atuação de entidades internacionais como a Organização das Nações Unidas (ONU). As RI trazem consigo uma análise multidisciplinar do panorama global, buscando identificar interesses, tanto em comum como divergentes, que regem o mundo nos dias atuais.

Para o futuro oficial, cabe assimilar os conceitos passados em sala de aula para que se desenvolva o pensamento estratégico e se crie uma visão sistêmica do cenário no qual o Brasil está inserido internacionalmente, onde ele possa identificar semelhanças e diferenças da situação atual brasileira com as situações apresentadas em classe em todos os níveis nos quais a FAB atua (estratégico, tático e operacional).

3 RELAÇÕES INTERNACIONAIS NO ÂMBITO NACIONAL

O estudo de relações internacionais está diretamente ligado à política externa, indispensável para o desenvolvimento de um país no mundo atualmente globalizado, sendo essas relações citada, inclusive, na Constituição da República Federativa do Brasil (CRFB):

Art. 4º A República Federativa do Brasil rege-se nas suas relações internacionais pelos seguintes princípios:

- I - Independência nacional;
- II - Prevalência dos direitos humanos;
- III - autodeterminação dos povos;
- IV - Não-intervenção;
- V - Igualdade entre os Estados;

VI - Defesa da paz;

VII - solução pacífica dos conflitos;

VIII - repúdio ao terrorismo e ao racismo;

IX - Cooperação entre os povos para o progresso da humanidade;

X - Concessão de asilo político.

Parágrafo único. A República Federativa do Brasil buscará a integração econômica, política, social e cultural dos povos da América Latina, visando à formação de uma comunidade latino-americana de nações. (BRASIL, 1990)

Outro documento oficial que prevê essa matéria em seu conteúdo é a Política Nacional de Defesa (PND), que é um documento vigente de alto nível político e estratégico em termos de organização de operações dirigidas à defesa nacional conduzida pelo Ministério da Defesa (MD), assim como a Estratégia Nacional de Defesa (END) que determina diretrizes da capacitação das Forças Armadas visando à segurança nacional em tempos de paz ou guerra. Explicitamente um trecho do capítulo 6 - Objetivos nacionais de defesa - da PND traz à tona esse tema em um dos principais textos oficiais do governo brasileiro:

As relações internacionais são pautadas por complexo jogo de atores, interesses e normas que estimulam ou limitam a capacidade de atuação dos Estados. Nesse contexto de múltiplas influências e de interdependência, os países buscam realizar seus interesses nacionais, podendo encorajar alianças ou gerar conflitos de variadas intensidades. (BRASIL, 2012, p. 29)

Portanto, fica nítido o grau de relevância da matéria de RI, principalmente dentro do âmbito das Forças Armadas, e seu grau de interação com a sociedade atual, justificando, dessa forma, a necessidade de investimento nessa área na formação dos cadetes.

No âmbito interno da Força Aérea Brasileira, há documentos que gerenciam e norteiam as instituições de ensino que formam e desenvolvem competências necessárias a um oficial. Na Academia da Força Aérea, é previsto em currículo mínimo do Curso de Formação de Oficiais Aviadores (CFOAV), por exemplo, de acordo com a ICA 37-736/2019, a matéria de Relações Internacionais possui 64 tempos de instrução, sendo quatro deles destinados à avaliação. Essa matéria tem como pré-requisito a matéria de História Militar Mundial, que conta também com 64 tempos de instrução, dos quais quatro deles são destinados à avaliação.

Dentre os objetivos específicos da disciplina de RI, há dois que se destacam por sua relevância:

- c) analisar os principais desafios que envolvem o sistema internacional contemporâneo à luz das teorias de Relações Internacionais (An); e
- d) interpretar e analisar o contexto da geopolítica e da política externa brasileira com vistas à inserção internacional do Brasil (An). (FAB, 2019, p. 75)

Como pode-se observar pelo extrato retirado do currículo do oficial da FAB, há uma preocupação por parte da gestão estratégica em ensinar aos que estão no nível tático, conforme Plano Estratégico Militar da Aeronáutica (PEMAER), noções básicas de política internacional e diplomacia. Também se percebe o interesse da Instituição de instigar em seus integrantes o pensamento crítico nesses respectivos assuntos, fornecendo uma base de conhecimento para que eles possam raciocinar perante a complexa atualidade global e tomar atitudes que inserem o Brasil positivamente no cenário mundial.

4 BRASIL E O EXTERIOR

Com uma população estimada em 213 milhões de pessoas e um território aproximado de 8,5 milhões quilômetros quadrados (IBGE, 2021), o Brasil segue sendo um país de dimensões continentais e uma das principais potências mundiais. Com um Produto Interno Bruto (PIB) estimado em 1,833 trilhões de dólares, o Brasil ocupa a 10ª posição do ranking global liderado pelos Estados Unidos (FMI, 2022), reafirmando assim seu lugar como nação de relevância na economia global e de potencial liderança na América Latina.

Os países, impulsionados pelo processo de globalização e buscando seu desenvolvimento, assinam tratados internacionais e criam blocos econômicos com o objetivo de adquirirem maior participação no cenário mundial e maior poder de influência nas decisões que irão nortear os rumos da política internacional. O Estado brasileiro possui realce no âmbito internacional, participando da Organização das Nações Unidas (ONU), Mercosul, BRICS e G20, entre vários outros regimes internacionais.

De acordo com informações da ONU, com o fim da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), os países se encontravam destruídos por consequência do conflito em larga escala. Em decorrência dessa situação, cinquenta países se reuniram em São Francisco (Estados Unidos) e criaram essa organização com o objetivo de evitar uma nova guerra mundial. Nos dias atuais, o Conselho de Segurança da ONU é conduzida por 15 países, cinco permanentes (com poder de veto) e dez não permanentes, que tem como função manter a paz e a segurança mundial. Seu emblema constitui um par de ramos de oliveira e um mapa do mundo de projeção azimutal

equidistante centrado no Polo Norte. A cor azul representa a paz, em contraposição ao vermelho que seria a guerra. A adoção desse emblema veio por meio da resolução 167 da Assembleia Geral que ocorreu em 20 de outubro de 1947.

Figura 2 – Bandeira da Organização das Nações Unidas



Fonte: UN Photo/Mark Garten. Disponível em: <https://www.un.org/en/about-us/un-emblem-and-flag>. Acesso em 03 jul. 2022.

5 O BRASIL NA ONU

O Brasil ingressou na ONU em 24 de outubro de 1945, e desde então teve dez mandatos como membro não permanente do Conselho de Segurança até 2011 e participou de diversas “Peacekeeping Operations” (PKO). De acordo com o *website* da *United Nations Peacekeeping*, as PKO são operações organizadas pela ONU através de seu Conselho de Segurança sob a luz de diversos regulamentos e princípios, e tem como objetivo proteger civis, prevenir conflitos, promover os Direitos Humanos e solucionar conflitos políticos. Nelas podem participar pessoal civil, militar e policial. O Brasil participou de 42 das 64 operações de paz organizadas pela ONU, destacando dessa forma a grande presença brasileira no contexto internacional da garantia da paz (REZENDE, 2012).

A FAB informa que o Brasil participa de sete das doze missões de paz atuais, enaltecendo assim o papel de destaque que o Estado brasileiro ostenta neste quesito. Presente em países como Sudão do Sul, Congo e entre outros, um efetivo aproximado de 250 militares e policiais que atuam representando o Brasil globalmente (SANTOS, 2022). Atualmente a FAB participa de cinco PKO no continente africano com um efetivo de dez militares (ROCHA, 2021), sendo essas:

1. Missão Multidimensional Integrada das Nações Unidas para a Estabilização da República Centro-Africana (MINUSCA);
2. Missão das Nações Unidas no Sudão do Sul (UNMISS);
3. Missão das Nações Unidas na República Democrática do Congo (MONUSCO);
4. Força Interina de Segurança das Nações Unidas para Abyei (UNISFA);
5. Missão das Nações Unidas para o Referendo no Saara Ocidental (MINURSO).

De acordo com o Chefe da Segunda Subchefia do Estado-Maior da Aeronáutica, Brigadeiro do Ar Paulo Roberto de Carvalho Júnior, a participação dos militares da FAB nesse tipo de missão permite “a projeção do País, por meio da demonstração do alto nível de preparo de nossos militares”, o Brigadeiro ainda destaca a oportunidade de aprimoramento da doutrina da FAB enquanto Força Armada (ROCHA, 2021). A intensa interação entre militares brasileiros e estrangeiros é de profunda importância para a Força, pois é possível ganhar experiência em cenários adversos e entender diferentes perspectivas para a aplicação do Poder Aeroespacial como parcela do Poder Nacional.

Figura 3 – Militares da FAB nas missões da ONU



Fonte: disponível em: <https://www.fab.mil.br/noticias/mostra/39182/>. Acesso em 03 jul. 2022.

Na imagem acima, pode-se observar um militar da FAB em atividade durante uma operação de paz. Essa foto demonstra como um militar brasileiro pode representar a nação

internacionalmente dentro de uma missão, bem como representa o ganho operacional que a Força adquire pelas experiências vividas por esse militar em um cenário atípico.

Devido às particularidades de cada cenário, as missões de paz exigem diferentes preparos e competências que o oficial deve ter para o cumprimento efetivo da missão. Na MINUSCA, o objetivo da ONU é a proteção dos civis após a crise de segurança na República Centro-Africana que perdura desde 2014 (ONU, 2014). A participação brasileira consiste em “coordenar o emprego de drones, fornecendo dados para a Seção de Inteligência viabilizar as operações no terreno das unidades militares desdobradas” (ROCHA, 2021, p. 13).

Na UNMISS, o objetivo das Nações Unidas era de concretizar a paz, após mais de duas décadas de conflito, e de fortalecer as instituições governamentais tendo em vista a independência do Sudão do Sul em 2011 (ONU, 2011). O efetivo da FAB é responsável por desenvolver o planejamento e coordenar o emprego de meios aéreos disponíveis para reconhecimento aéreo e transporte logístico (ROCHA, 2021).

A MONUSCO (primeiramente batizada de MONUC) é uma missão de estabilização do Congo, o país sofre com a violência e opressão de grupos armados congolezes e estrangeiros que habitam em seu território e ameaçam as forças estatais (ONU, 2010). Três oficiais participam das atividades no teatro de operações, que desempenham funções como a de gerenciar temas relacionados aos Direitos Humanos, coordenar ações entre o comandante da operação e as entidades civis presentes no terreno e instruir/capacitar tropas que irão operar no cenário (ROCHA, 2021).

Na UNISFA e na MINURSO o efetivo brasileiro proveniente da FAB participa como observador militar (ROCHA, 2021). O primeiro refere-se a uma operação da ONU na região de Abyei (Sudão), região rica em petróleo e palco de disputas entre Sudão e Sudão do Sul (ONU, 2013). O segundo consiste em uma tentativa de apaziguar os conflitos armados existentes devido à anexação do Saara Ocidental por Marrocos, e contrariado pela Frente Polisário, movimento que defende a independência da região via referendo de autodeterminação (ONU, 2006).

Outra PKO que merece destaque é a Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (MINUSTAH), em que o Brasil teve papel ativo durante 13 anos (2004 a 2017). Na MINUSTAH foram efetuadas 12 mil horas de voo, 64 mil passageiros e seis mil toneladas de carga transportadas (FONTES, 2017).

Figura 4 - Desembarque de tropas brasileiras que estavam no Haiti



Fonte: Ala 13/Sd Siqueira. Disponível em: <https://bitly.com/soAKgTh>. Acesso em: 22 ago. 2022.

Na imagem acima, podemos observar militares brasileiro regressando da missão de paz MINUSTAH no dia 26 de setembro de 2017, o contingente brasileiro que se encontrava no Haiti pousou em São Paulo. O regresso do 26º Batalhão Brasileiro de Força de Paz (BRABAT) indicava o fim da participação brasileira em território haitiano.

Diante desses dados, fica nítida a importância do ensino de Relações Internacionais para os cadetes da AFA que em pouco tempo participarão de missões desse caráter, representando não somente a FAB, mas a própria República Federativa do Brasil em âmbito mundial. O conhecimento transmitido aos cadetes é de extrema importância para fundamentar o conhecimento adquirido após a formação na AFA. Posteriormente a esses quatro anos de formação o já oficial será capaz de entender o cenário atual e, com base nas teorias de Relações Internacionais ministradas em sala de aula, analisar a geopolítica brasileira e compreender as dificuldades enfrentadas pelo Brasil no âmbito internacional.

Como exposto pelo Estado-Maior da Aeronáutica (EMAER) via *site* de notícias da FAB em dezembro de 2021, em complemento à formação realizada na Academia, os militares brasileiros selecionados para participar de operações da ONU realizam um estágio com duração de três meses no Rio de Janeiro – RJ, sob demanda do Departamento de Operações

de Paz da ONU (DPO) em coordenação com o Ministério da Defesa. O objetivo do Estágio de Preparação para Missões de Paz (EPMP) é capacitar militares brasileiros para atuarem como Observadores Militares ou Oficiais de Estado-Maior.

O EPMP é um curso dividido em três etapas, a primeira consiste em ambientar os participantes com a estrutura organizacional da Organização das Nações Unidas, a segunda foca no desenvolvimento do trabalho em equipe e o uso do inglês no cotidiano e a terceira e última etapa consiste em instruções teóricas e práticas (EMAER, 2021). Em depoimento para a Agência Força Aérea, a Tenente-Coronel Intendente Simone Praia Cardoso Nunes, que realizou o EPMP em 2021, comenta:

O Estágio é de suma importância para o preparo dos militares designados para as Missões de Paz, pois extrapola a transmissão do conteúdo teórico básico exigido pela ONU para a formação dos *Peacekeepers*. Isso porque ele viabiliza a interação dos militares das três Forças juntamente com Policiais Militares em diversas instruções, bem como proporciona aos estagiários experiências em situações práticas, baseadas em eventos que simulam cenários que poderão ser encontrados por todos, quando estiverem na missão. (NUNES, 2021)

Pode-se observar, por meio da descrição do curso realizado pelos oficiais selecionados para missões de paz, que se deve priorizar o ensino da Língua Inglesa, conhecimento essencial em missões internacionais. Na AFA, o ensino desse idioma é diluído em 410 tempos ao longo dos oito semestres previstos na ICA 37-736/2019, sendo a única matéria presente em todos os quatro anos de formação do cadete na Academia. Sua importância se dá, principalmente, pela necessidade da Força ter em suas fileiras profissionais fluentes no idioma de maior relevância global. Concluída a disciplina de Língua Inglesa Oito, no quarto ano do Curso de Formação de Oficiais Aviadores, Intendentes e Infantes (CFOAV, CFOINT, CFOINF), os recém-formados e então declarados Aspirantes-a-Oficial da FAB chegam às suas bases com o nível C1 (de acordo com o Quadro Comum de Referência para Línguas). Eles devem ser capazes de aplicar o conhecimento linguístico em situações cotidianas da vida social e profissional como previsto nos objetivos específicos da disciplina mencionada.

De acordo com Andrieli Pillati (2008), viver em um mundo globalizado demanda por parte dos profissionais das mais diversas áreas o domínio de línguas amplamente faladas ao redor do globo terrestre. No âmbito da FAB, além de sua aplicabilidade em missões no exterior como missões de paz e aditância militar, é crucial por parte, por exemplo, dos oficiais

Aviadores o aperfeiçoamento nesse idioma para que seja possível acompanhar as evoluções tecnológicas que surgem na aviação.

6 CONCLUSÃO

Ao término dessa pesquisa, é possível observar a importância da área de Relações Internacionais tendo como público-alvo os cadetes. Pois, além dela servir de base para conhecimentos que serão adquiridos durante os cursos que os oficiais de carreira da FAB realizarão durante a progressão na carreira, como por exemplo, o Curso Básico de Comando e Estado-Maior (CBCEM) ministrado na Escola de Comando de Estado-Maior da Aeronáutica (ECEMAR), a disciplina de RI auxilia, principalmente, no desenvolvimento do pensamento crítico altamente estimulado nessa matéria e necessário à efetiva compreensão do contexto de política externa e relações internacionais entre Estados.

A matéria prevista no ensino de RI, na esfera do campo acadêmico e pedagógico, oferece embasamento teórico sobre noções de diplomacia e estratégia que servem de fonte primária para o conhecimento e para análise profunda dos conflitos históricos, bem como para a criação de novas táticas de gerenciamento da Força.

O pensamento crítico é altamente desejável, enquanto atributo profissional, para a FAB, pois, ela proporciona a autonomia do ser e a desenvolve a capacidade de avaliação e posicionamento em diferentes cenários, oferecendo, dessa forma, o suporte necessário para a tomada de decisões eficientes e com maior probabilidade de sucesso.

Essa habilidade incentiva a construção de indivíduos conscientes dentro de um cenário no qual as relações interestatais são extremamente dinâmicas, exigindo do Oficial em exercício aptidão analítica e argumentação sólida e persuasiva.

Por fim, verifica-se que a multidisciplinaridade é outro fator fundamental que a disciplina de RI desenvolve, característica essa essencial para militares que irão conduzir a Força por meio da tomada de decisões aos diversos desafios que surgirão durante a atividade de comando.

Dessa forma, a capacidade de propor soluções para o emprego militar eficaz dos meios e recursos disponíveis torna-se essencial para o Oficial da FAB, sendo essa base atribuída ao ensino básico e preliminar de Relações Internacionais aos cadetes formados na Academia da Força Aérea.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Paulo Roberto. **Formação de uma estratégia diplomática: relendo Sun Tzu para fins menos belicosos**. Revista Espaço Acadêmico, v. 10, n. 118, p. 155-160, 5 mar. 2011. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/12696>. Acesso em: 27 maio 2021.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Página 11. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 27 maio 2021.
- BRASIL. Ministério da Defesa. **Estratégia Nacional de Defesa**. Brasília/DF, 2013. Disponível em: <https://www.gov.br/defesa/pt-br/arquivos/2012/mes07/end.pdf>. Acesso em: 27 maio 2021.
- BRASIL. Ministério da Defesa. **Política Nacional de Defesa: Estratégia Nacional de Defesa**. Brasília, DF, 2012. Página 29. Disponível em: https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/copy_of_estado-e-defesa/ENDPND_Optimized.pdf. Acesso em: 28 maio 2021.
- EMAER. [Estado-Maior da Aeronáutica]. **Militares da FAB integram Estágio de Preparação para Missões de Paz**. [S.I.] 2021. Disponível em: <https://bityli.com/ffhvexV>. Acesso em: 02 jul. 2022.
- FMI. [Fundo Monetário Internacional]. **World Economic Outlook (WEO), Abril 2022**. Disponível em: <https://www.imf.org/en/Publications/WEO/weo-database/2022/April>. Acesso em: 22 ago. 2022.
- FONTES, Denise. MINUSTAH: Dever cumprido. **Notaer: o jornal da Força Aérea Brasileira**, [S.I.], ano XL, n. 12, p. 13, dez. 2017. Disponível em: https://issuu.com/portalfab/docs/notaer_dezembro_2017. Acesso em: 02 jul. 2022.
- IBGE. [Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística]. **Cidades e Estados**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados.html?view=municipio>. Acesso em: 19 ago. 2022.
- JUNIOR, Helvécio de Jesus. **Nicolau Maquiavel e seu tempo: A Razão de Estado, A arte da guerra e suas contribuições para a Ciência Política e às Relações Internacionais**. Revista Teoria & Pesquisa, p. 101-118, 2014. Disponível em: <http://www.teoriaepesquisa.ufscar.br/index.php/tp/article/view/380>. Acesso em: 28 mai. 2021.
- KANT, Immanuel. (2020). **À Paz Perpétua** - Ed. Bolso: UM PROJETO FILOSÓFICO. Brasil: VOZES.

KRAMER, Beatriz. **Militares da FAB que faziam parte do contingente brasileiro no HAITI retornaram ao Brasil**, 2017. Disponível em: <https://bityli.com/soAKgTh>. Acesso em: 22 ago. 2022.

ONU. [Organização das Nações Unidas]. **Conselho de Segurança aprova criação da Missão para o Sudão do Sul**. [S.I.] 2011. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2011/07/1380041-conselho-de-seguranca-aprova-criacao-da-miss-ao-para-o-sul-do-sudao>. Acesso em: 22 ago. 2022.

ONU. [Organização das Nações Unidas]. **Conselho de Segurança decide por Monusco na RD Congo**. [S.I.] 2010. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2010/05/1344771-conselho-de-seguranca-decide-por-monusco-na-rd-congo>. Acesso em: 22 ago. 2022.

ONU. [Organização das Nações Unidas]. **Conselho de Segurança enviará forças de paz à República Centro-Africana**. [S.I.] 2014. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2014/04/1470961>. Acesso em: 22 ago. 2022.

ONU. [Organização das Nações Unidas]. *History of United Nations*. [S.I.]. Disponível em: <https://www.un.org/en/about-us/history-of-the-un>. Acesso em: 30 jun. 2022.

ONU. [Organização das Nações Unidas]. *Main Bodies*. [S.I.]. Disponível em: <https://www.un.org/en/about-us/main-bodies>. Acesso em: 30 jun. 2022.

ONU. [Organização das Nações Unidas]. *Our Peacekeepers*. [S.I.]. Disponível em: <https://peacekeeping.un.org/en/our-peacekeepers>. Acesso em: 30 jun. 2022.

ONU. [Organização das Nações Unidas]. *Principles of Peacekeeping*. [S.I.]. Disponível em: <https://peacekeeping.un.org/en/principles-of-peacekeeping>. Acesso em: 30 jun. 2022.

ONU. [Organização das Nações Unidas]. **SG defende negociações directas sobre Saara Ocidental**. [S.I.] 2006. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2006/04/1293081-sg-defende-negociacoes-directas-sobre-saara-ocidental>. Acesso em: 22 ago. 2022.

ONU. [Organização das Nações Unidas]. *United Nations Emblem and Flag*. [S.I.]. Disponível em: <https://www.un.org/en/about-us/un-emblem-and-flag>. Acesso em: 30 jun. 2022.

ONU. [Organização das Nações Unidas]. *What We Do*. [S.I.]. Disponível em: <https://peacekeeping.un.org/en/what-we-do>. Acesso em: 30 jun. 2022.

PILATTI, Andrieli; DOS SANTOS, Maria Elisabete Mariano. **O domínio da língua inglesa como fator determinante para o sucesso profissional no mundo globalizado**. Secretariado Executivo em Revist@, v. 4, n. 4, 15 jun. 2011. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/ser/article/view/1766>. Acesso em: 22 ago. 2022.

REZENDE, Lucas Pereira. **O engajamento do Brasil nas operações de Paz da ONU: Análise dos Efetivos Enviados e Recomendações para o Fortalecimento da Inserção Internacional Brasileira** / Lucas Pereira Rezende. - 1. ed. - Curitiba: Appris 2012.

ROCHA, Flávia. FAB participa de cinco missões de paz da ONU pelo mundo. **Notaer: o jornal da Força Aérea Brasileira**, [S.I.], ano XLV, n. 5, p. 13, maio 2021. Disponível em: https://issuu.com/portalfab/docs/notaer_maio_2021. Acesso em: 02 jul. 2022.

SANTOS, Enele. Operações de Paz: a atuação dos militares da FAB nas missões da ONU. **Notaer: o jornal da Força Aérea Brasileira**, [S.I.], ano XLVI, n. 5, p. 9, maio 2022. Disponível em: https://issuu.com/portalfab/docs/notaer_maio_2022. Acesso em: 02 jul. 2022.

SATO, Eiiti. **Conflito e cooperação nas relações internacionais: as organizações internacionais no século XXI**. Revista Brasileira de Política Internacional, v. 46, n. 2, p. 161-176, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbpi/a/pq4t6v94vLJSq9vS7wM56Wt/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 27 maio 2021.

SATO, Eiiti. **Cooperação internacional: uma componente essencial das relações internacionais**. RECIIS - Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 46-57, mar. 2010. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/17399>. Acesso em: 29 jun. 2022.

